

# Notícias de Loures

Distribuído no Concelho de Loures

ANO 6 | Nr.83 MENSAL | 6 DE MARÇO DE 2021 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



**MAXFINANCE**  
Prestígio

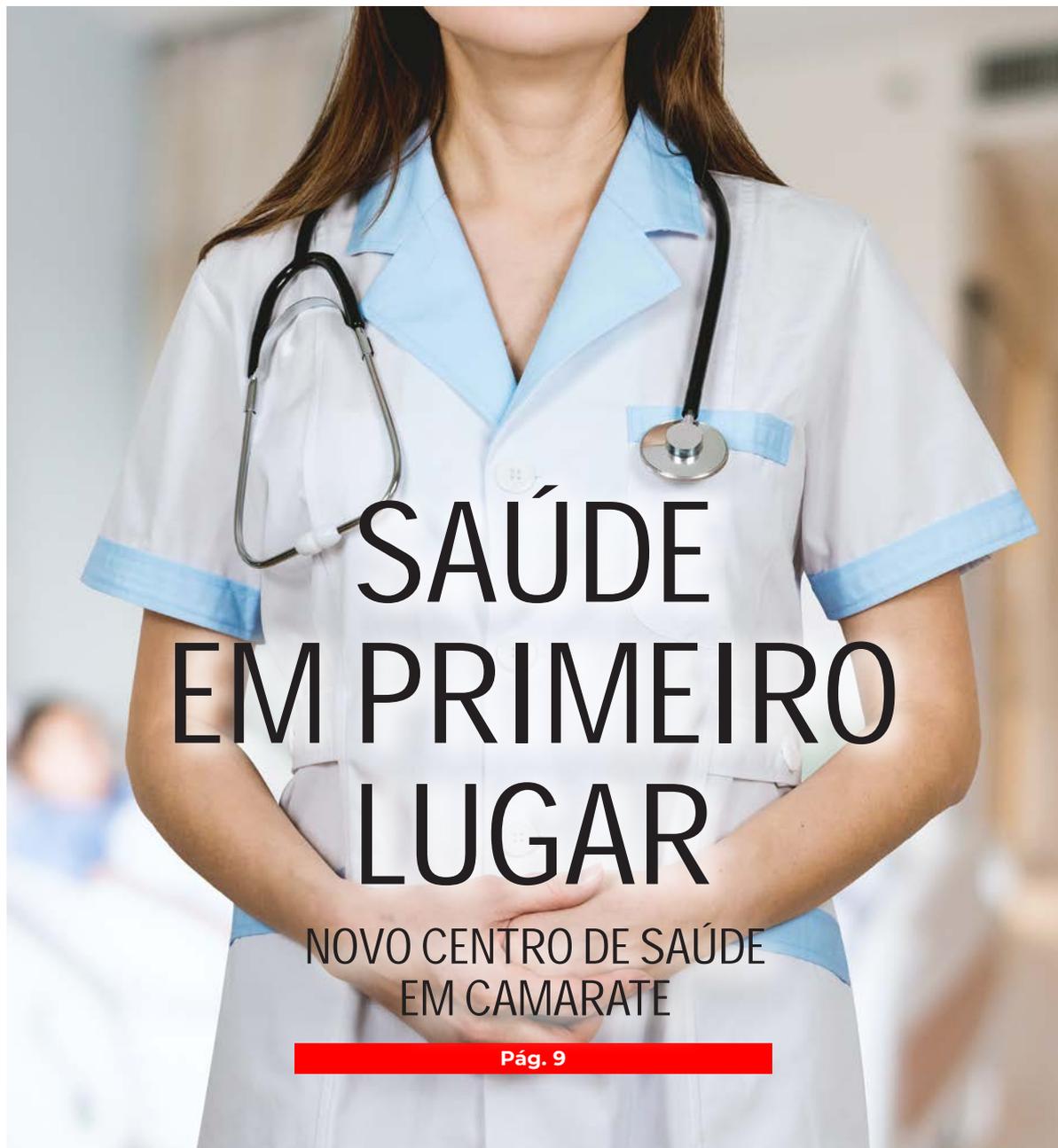
**QUER COMPRAR CASA?**  
PERGUNTE-NOS COMO!

Otimização de Crédito | Crédito habitação  
Crédito pessoal | Crédito automóvel  
Seguros | Imóveis da banca

E-mail: [luislopes@maxfinance.pt](mailto:luislopes@maxfinance.pt) | Tel: 219 844 000 | Telm: 931 102 672  
INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999 <https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/figuras-eximias-lda>

## ENFERMEIROS DE BEATRIZ ÂNGELO MANIFESTAM-SE

Pág. 10



# SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR

NOVO CENTRO DE SAÚDE  
EM CAMARATE

Pág. 9

### AMIANTO NAS ESCOLAS FINALMENTE COMEÇA A SER RETIRADO



Pág. 3

### CONSULTAS E CIRURGIAS NÃO URGENTES RETOMADAS EM MARÇO

Pág. 7

## QUEM SAI AOS SEUS, VAI À ZONA ÓPTICA

Na compra dos seus óculos graduados, oferta de um segundo par. Para si ou para os mais pequenos.



**2x1**  
OFERTA DE UM PAR



Ligue 219 430 849  
Condições em [www.zonaoptica.pt](http://www.zonaoptica.pt)

ALVALADE | PORTELA | PARQUE DAS NAÇÕES |  
MOSCAVIDE | SACAVÉM | PRIOR VELHO



**Filipe Esménio**  
Diretor

### MEL DE CIGUTA

## PARABÉNS BUCELAS

10 anos! Região demarcada há 110 anos, a de Bucelas. Arinto, um vinho de excelência com reconhecimento internacional, quer nos vinhos brancos, quer nos espumantes, que muito nos orgulham, tão bem nos sabem, e muito longe levam o nome do nosso concelho. Uma história antiga, uma história bonita. Nesta edição, destacamos ainda a questão da saúde, inevitavelmente o tema central do último ano. E aqui, destacamos a reabertura das consultas e das cirurgias não urgentes no Hospital Beatriz Ângelo. Está na hora de diminuir os danos colaterais de Covid, que a seu tempo serão apurados. Uma dúvida vos deixo: não sei se os danos colaterais do COVID não serão superiores ao próprio COVID, o tempo o dirá. Falamos ainda no novo Centro de Saúde de Camarate e da manifestação de enfermeiros no Beatriz Ângelo. Das autárquicas começam a surgir nomes. Nelson Batista oficializou a sua candidatura pelo PSD e, segundo conseguimos apurar, não irá em coligação com o CDS, que apresentará listas próprias. Mas, na política, o que hoje é verdade, amanhã pode deixar de o ser e as listas só fecham lá para agosto. Para além das esperadas candidaturas de Bernardino Soares pela CDU e de Ricardo Leão pelo PS, numa luta cerrada, parece que iremos ter o boletim de voto mais concorrido da história das autárquicas de Loures pois, para além do BE, PAN e PCTP MRPP, já tradicionais nestas andanças, falta saber se o Nós Cidadãos volta também a apresentar listas à Câmara. Espera-se ainda de forma natural, a chegada do Iniciativa Liberal e do Chega, partidos que vêm moralizados e reforçados. Mas, como já disse, tudo pode mudar e muitos cenários de coligações podem surgir, quer à direita, quer à esquerda, pelo que nos vamos mantendo atentos. Até porque alguns partidos mais pequenos têm ainda uma palavra a dizer e acredito que muitas surpresas ainda vão surgir. Deixo ainda uma palavra a todas as famílias e a todos os comerciantes do nosso concelho. Vamos acreditar que este é o último Notícias de Loures distribuído em confinamento e que possamos a partir de abril regressar a uma vida e a uma atividade económica que não nos leve ao desespero. A todos, muita saúde.



**Cristina Fialho**  
Chefe de Redação

## O ATO DE REZAR

É incrível como, dependendo da geografia, nascemos todos sob influência do “Deus certo”. Se nasceste na Índia, és provavelmente Hindu, se nasceste na América, és provavelmente cristão, se nasceste no Paquistão é provável que sejas muçulmano... Ouvi na entrevista do Ricky Gervais no Youtube (Ricky Gervais Destroys Religion - vale a pena assistir). Este conceito traz consigo a ideia da fé, do confronto com o medo do desconhecido “todo poderoso” e sobretudo com a reza. Vejam bem, se Deus (qualquer que seja) tem o poder de ajudar e QUER que as coisas corram bem para a humanidade então basta pedir e sacrificar-nos. Trabalhar,

honrar as escrituras e fazer o bem, sejam lá quais forem as premissas deste “bem”, o nome desta “escritura” ou o “sacrifício” inerente à atenção merecida do Senhor. Na prática, tirem o pedido, façam o trabalho, usem o bom senso e acreditem que a ajuda vai chegar... o Deus aqui torna-se indiferente. Contra mim falo, acredito nos valores cristãos, sinto-me bem na missa e despeço-me com “até amanhã se Deus quiser”, a educação católica está presente na minha família desde sempre, adotando ao longo dos anos mais ou menos modernices. Mas como católica não rejeito a alternativa e respeito a diferença. No fundo, a energia que se manifesta é a energia que

se tem de volta. Pensar positivo, fazer por merecer, dar para receber, amor ao próximo, ficar calado quando não se tem nada de agradável para dizer, rezem a Deus, Alá, Buda, à Santinha que mais gostarem, aos Anjos da Guarda, às Cartas da Maia ou ao Rei Sol. Façam só uma lista do que querem que vos aconteça e leiam com vontade. E acreditem. E leiam em voz alta. Incluam o fim da pandemia antes de maio que queremos ir para a praia, por favor! Na minha lista está incluída saúde e boa disposição para vocês todos. E beijinhos, um em cada bochecha, como fazíamos antigamente. Não têm saudades??





## AMIANTO DAS ESCOLAS JÁ COMEÇOU A SER RETIRADO

As coberturas de fibrocimento das escolas do concelho de Loures já começaram a ser retiradas, representando um investimento superior a três milhões de euros, anunciou no dia 26 de fevereiro de 2021, a Câmara Municipal.

### As obras já começaram

Em comunicado, a Câmara Municipal de Loures, presidida pelo comunista Bernardino Soares, refere que, nos “próximos meses”,

serão intervencionados 19 estabelecimentos escolares. “Apesar de não ter responsabilidades nestas escolas, a autarquia disponibilizou-se para avançar com as obras para que este problema não fosse adiado durante mais umas décadas”, justificou Bernardino Soares, citado na nota.

A concretização do Plano de Remoção das coberturas em fibrocimento nas escolas do concelho de Loures representa um investimento total de 3,8 milhões de

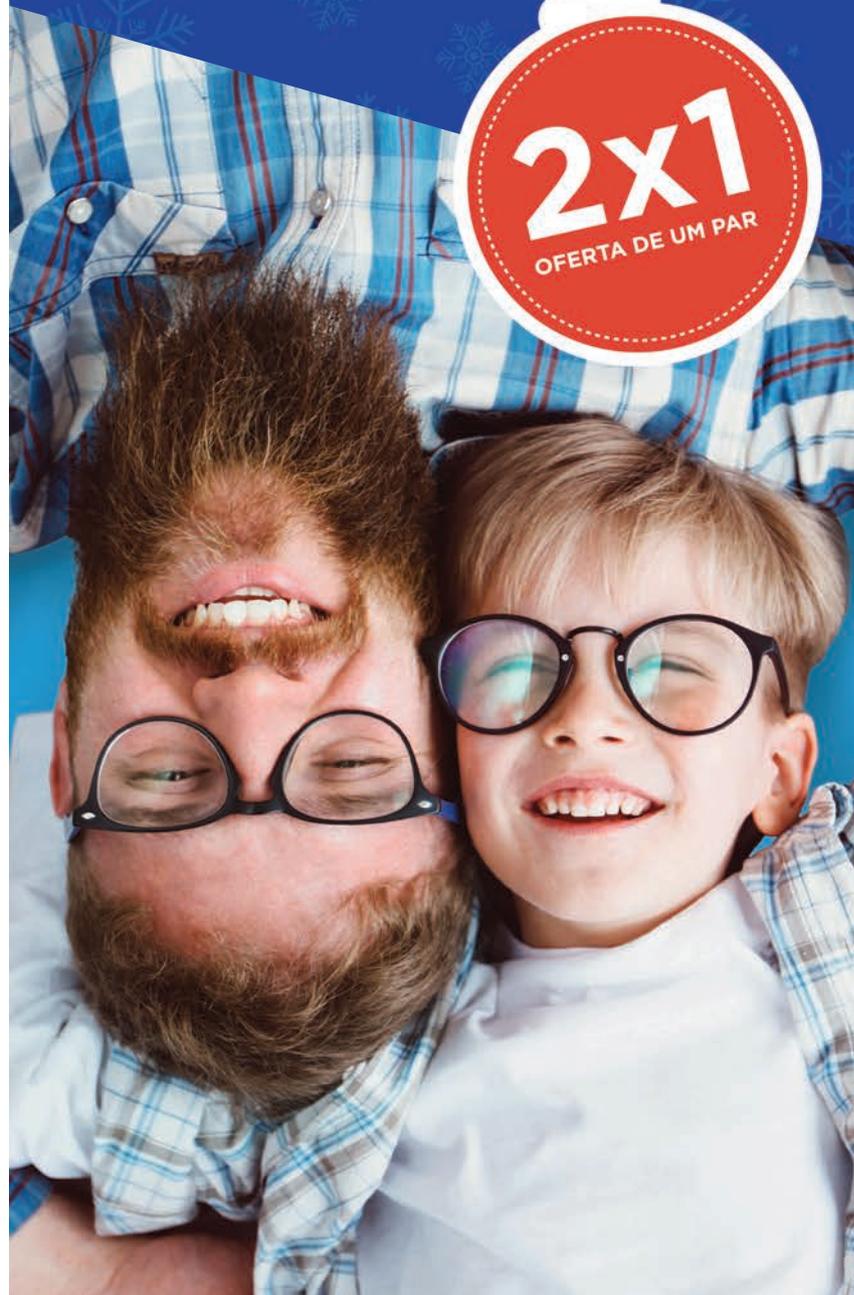
euros, dos quais cerca de 90% serão financiados por fundos comunitários e o restante com verba municipal.

“A realização das intervenções nas escolas está a cargo de uma empresa certificada, tendo a Câmara Municipal de Loures assegurado que foram adotados todos os procedimentos apropriados, legais e técnicos, estando por isso salvaguardada a segurança das populações envolvidas”, conclui a nota.



# QUEM SAI AOS SEUS, VAI À ZONA ÓPTICA

Na compra dos seus óculos graduados, oferta de um segundo par. Para si ou para os mais pequenos.



Ligue 219 430 849

Condições em [www.zonaoptica.pt](http://www.zonaoptica.pt)

ALVALADE | PORTELA | PARQUE DAS NAÇÕES |  
MOSCAVIDE | SACA VÉM | PRIOR VELHO



**Ricardo Andrade**  
Comissário de Bordo

## SORRIR... APENAS ISSO!

Quando olho para as muitas linhas que aqui partilho, mês após mês, com quem vai tendo a paciência de me ler, constato que, de uma forma involuntária mas natural, a temática da pandemia tem sido uma constante nos últimos tempos. Tal como a maioria das notícias neste último ano, também eu tenho caído no caminho fácil de discorrer sobre a pandemia, ainda que sob vários aspetos e com enquadramentos distintos. Tal como muitos de nós, também eu tenho deixado que a pandemia domine esta parte da minha vida que é o diálogo que tenho mensalmente consigo que me vai lendo. Tal como o mundo, também eu tenho abordado este assunto na esperança de que ele se esgote e que possamos, em breve, retomar as nossas vidas.

Talvez tenha sido mais fácil olhar para o presente que me abalroava com a dura realidade a cada dia. Talvez tenha sido mais fácil ir-me concentrando no passado recente onde a pandemia ia tomando cada vez mais parte. Talvez tenha sido a opção inconsciente.

Mas nem sempre o que parece ou sentimos como certo é o que nos faz bem ou o que nos preenche...nem sempre aquilo que o olhar alcança é tudo o que lá está... nem sempre o que parece mais simples é o realmente bom.

Por vezes o mais difícil é o caminho certo. Não por ser o que tem melhores resultados, mas porque é o trilho que temos que seguir.

Falamos tantas vezes em sonhos, em anseios, em expectativas, que nos olvidamos de algo bem mais importante que tudo isso.. da esperança de viver um dia de cada vez sem pensar no dia antes e no dia seguinte.

É como o respirar que não nos lembramos sequer que lá está até que sentimos falta. É como a água que não escolhemos para beber porque uma bebida doce nos aveluda mais o paladar. É como o olhar a que não damos valor até estarmos no escuro.

Perdemos tanto tempo a pensar no efémero que deixamos o importante para segundo plano. Gastamos tantas horas a alienarmo-nos da realidade que nos envolve que perdemos a noção que somos nós que marcamos o compasso na partitura que é a nossa vida. E depois... depois... depois pensamos em algo que sempre quisemos fazer e não damos o passo em frente porque algo secundário nos parece bem mais relevante. Deixamo-nos toldar pelo que brilha por fora e não agarramos ao que nos faz brilhar por dentro. Não para os outros, não para o mundo, mas o que nos ilumina em nós mesmos. Traçamos rotas complexas, tão plenas de coisas emocionantes e tão absorventes que nos afastamos do que realmente nos dá alegria, do que realmente nos preenche. Não daquilo que nos faz dizer que estamos felizes mas daquilo que nos faz sentir tão serenos de alegria. Inconscientemente e sem maldade olhamos para o que nos rodeia e queremos ter isto ou aquilo, ser este ou aquele, passar por uma ou outra experiência, mas não pensamos no que temos e como podemos tornar essa semente numa bela flor ou em como podemos fazer crescer um talento que é tão nosso quanto o de mais nosso é.

Esquecemo-nos de algo tão simples como do facto que o que importa não é fazermos sorrir ou deixar que nos façam sorrir mas sim... o ato de sorrir!!

## REGIÃO DEMARCADA DE BUCELAS HÁ 110 ANOS

Foi por decreto que há 110 anos, no dia 3 de março Bucelas se tornou na terceira região demarcada de Portugal, a seguir ao Douro e ao Dão.

«A região de Bucelas, demarcada por lei desde 1911, situa-se, no vale do rio Trancão. As vinhas instalam-se em solos que correspondem às tradicionais caeiras. Com um clima bastante frio no inverno e temperado no verão apresenta, no entanto, grandes oscilações térmicas nessa época. A casta que confere as características organoléticas deste famoso VQPRD branco (Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada) é a Arinto», pode ler-se no site da CM Loures.

Na verdade, a região demarcada de Bucelas apanha ainda um pouco da freguesia de Fanhões, ambas do nosso concelho. Os vinhos brancos reinam, mas, não podemos esquecer também os vinhos maduros tintos que tão afamados e apreciados são. A fama do vinho de Bucelas é bastante antiga, julgando-se que a cultura da vinha foi introduzida na região pelos romanos.

Do Marquês de Pombal aos

marinheiros que viajaram na descoberta do caminho marítimo para a Índia, muitos se interessaram pelo vinho de Bucelas.

O rei da zona é a arinto, branco e espumante e o principal destino do vinho, é a exportação, pois é apreciado um pouco por todo o mundo. Foi, no entanto, com as invasões Francesas que o vinho de Bucelas começou a ser conhecido internacionalmente. O Duque de Wellington, então comandante das tropas anglo-portuguesas contra os exércitos napoleónicos, por tanto o apreciar ofereceu-o de presente a Jorge III, introduzindo-o assim em Inglaterra.

«No tempo de Shakespeare era conhecido pelo nome de Charneco, e mais tarde foi também conhecido pelo nome de Lisbon Hock (vinho branco de Lisboa)». Depois da Guerra Peninsular, o consumo deste vinho tornou-se um hábito na corte Inglesa.

### Da vinha

As vinhas instalam-se em solos que correspondem às tradicionais "caeiras", predominantemente derivados

de margas e calcários duros. Com um clima bastante frio no inverno e temperado no verão apresenta, no entanto, grandes oscilações térmicas nessa época.

É um dos nossos melhores vinhos brancos, mas as quantidades produzidas são diminutas em termos relativos.

Segundo alguns especialistas, as Castas recomendadas são nos vinhos brancos: Arinto (Pedernã), com um mínimo de 75% do encepamento, Sercial (Esgana Cão) e Rabo de Ovelha.

### Do vinho

Apresentam uma cor citrina, um sabor e aroma frutados e um ácido característico da casta Arinto.

São secos, leves e quando envelhecidos ganham um belo tom amarelo dourado e aromas terciários complexos.

### Vinhos Espumantes brancos:

Os vinhos espumantes, dadas as características do vinho base, apresentam-se com aroma e sabor bastante frutados, acentuada frescura, e uma bolha fina e persistente que lhes confere uma excelente qualidade.





**LOURES**  
câmara MUNICIPAL

A young woman with brown hair, wearing a light blue surgical mask and a light blue striped shirt, and an elderly man with grey hair, wearing a white surgical mask, a green sweater, and a blue patterned apron, are both giving thumbs up. They are standing in front of a light-colored wall.

# Agir no presente Cuidar do futuro

*Estamos aqui,*  
**consigo**

[www.cm-loures.pt](http://www.cm-loures.pt)





## CARNAVAL DE LOURES À JANELA

Considerando que, habitualmente, o município de Loures concede tolerância de ponto no dia de Carnaval, Bernardino Soares determinou que a mesma fosse concedida a todos os trabalhadores da Câmara, no dia 16 de fevereiro, lê-se no despacho assinado pelo presidente da Câmara de Loures.

Entretanto, João Silva, da Associação do Carnaval de Loures explicou que, devido à impossibilidade de organizar as festividades na rua e às restrições impostas pela pandemia de covid-19, este ano o ponto alto do Carnaval seria “à janela”, que substituiria os habituais cortejos.

“A solução que encontramos foi

reunir os figurantes [2.500] que tivemos o ano passado e fazer o Carnaval à janela. Pedimos às pessoas que se mascarassem, que enfeitassem as varandas, e viessem à janela para participar na festa”, afirmou.

O “Carnaval à Janela” ocorreu no domingo, a partir das 13h, e repetiu-se também na terça-feira. Foi ainda pedida uma

autorização da Direção-Geral da Saúde para ter um carro que pudesse andar na rua com uma coluna de som”, adiantou.

João Silva referiu ainda que, além desta, outras iniciativas foram transmitidas através das redes sociais da Associação de Carnaval de Loures (Facebook e Instagram), nomeadamente o Baile Trapalhão, na segunda-

-feira às 21h30, e a leitura da Despedida de Carnaval e o Fogo de Artifício virtual, também na segunda-feira, pelas 22h.

O Governo anunciou que não iria dar tolerância de ponto na terça-feira de Carnaval, por o país se encontrar em confinamento geral devido à pandemia de covid-19, sem festividades públicas.



## CONSULTAS E CIRURGIAS NÃO URGENTES RETOMADAS

O Hospital Beatriz Ângelo (HBA), em Loures, estima retomar a atividade cirúrgica não urgente a partir de março, numa altura em que o número de internados com covid-19 continua a diminuir.

Em declarações à Lusa, fonte do HBA explicou que a atividade presencial como as consultas e exames “está a ser gradualmente retomada”, mas que a normalização das cirurgias não urgentes “está dependente da redução do número de utentes internados em cuidados intensivos”.

A mesma fonte ressaltou que os exames e cirurgias urgentes nunca ficaram sem resposta. Relativamente à atividade cirúrgi-

ca programada, o HBA estimou ter condições para a retomar a partir da primeira semana de março.

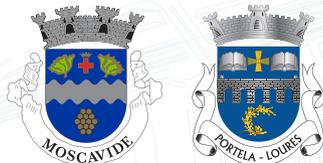
Entretanto, segundo dados disponibilizados à Lusa, dia 19 de fevereiro estavam internados no HBA 155 doentes com covid-19, sendo que destes 26 encontravam-se na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) e os restantes 129 em enfermaria.

Este hospital dispõe atualmente de um total de 319 camas alocadas para ‘doentes covid’.

O Hospital Beatriz Ângelo, localizado no concelho de Loures, abriu em janeiro de 2012 para servir 272 mil habitantes dos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra e Sobral de Monte Agraço.



## FREGUESIA MOSCAVIDE E PORTELA PRIMEIRO AS PESSOAS



### REQUALIFICAÇÃO | LAGO DA MATA DA URBANIZAÇÃO DOS JARDINS CRISTO REI

A Junta de Freguesia de Moscavide e Portela está na segunda fase da requalificação do Lago da Mata da Urbanização dos Jardins do Cristo Rei.

Esta obra tem várias fases tendo em conta as espécies de peixes e arbustivas que vão fazer parte do projeto, que têm momentos próprios para ser colocados no âmbito das questões climáticas.

Prometemos, cumprimos!

Esta intervenção concretiza uma aspiração da nossa população, que tem vindo a reivindicar o melhoramento deste equipamento.

Uma Junta de Freguesia consciente do seu papel em dar aos cidadãos as melhores condições para uma boa qualidade de vida, deve ser capaz de executar os trabalhos necessários para a valorização do espaço público.

**Agir. Concretizar. Fazer. Este é o trabalho contínuo que queremos continuar a desenvolver.**

A cada dia a obra vai crescendo, os compromissos vão-se cumprindo e a qualidade da nossa Freguesia melhorando.

“É certo que muito falta fazer, mas é fazendo sempre, sem nunca baixar os braços, que os compromissos se vão cumprindo.” **Vamos Juntos. Primeiros as Pessoas!**

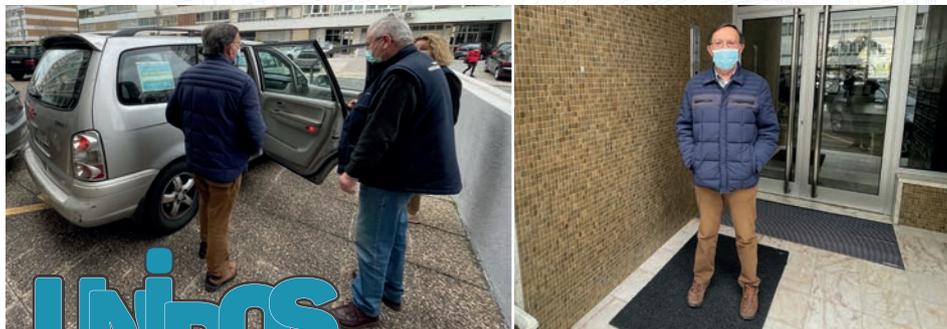
### UNIDOS, PELA SUA SAÚDE - TRANSPORTE | PLANO DE VACINAÇÃO COVID-19

Transporte especializado e com acompanhamento, seja através de transporte próprio da Junta de Freguesia ou para situações de mobilidade reduzida e com patologias graves, através dos Bombeiros.

As Juntas de Freguesia: Moscavide e Portela, Sacavém e Prior Velho, Camarate, Unhos e Apelação, Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, conscientes da necessidade de criar condições para que todos os cidadãos tenham meios de transporte para o Centro de Vacinação, criaram uma parceria em conjunto com o ACES - Agrupamento de Centros de Saúde Loures e os Bombeiros, para assegurar que todas as pessoas possam aceder de forma cómoda e segura ao local de vacinação, disponibilizando toda a informação e comunicação necessária com os cidadãos em questão.

Esta decisão surge na sequência de uma decisão errada, da Câmara Municipal de Loures e do ACES Loures/Odivelas, na criação e implementação de um único centro de vacinação no Concelho de Loures, situado na Freguesia de Loures. Esta decisão errada da Câmara Municipal de Loures e do ACES Loures/Odivelas, criou inúmeras dificuldades de deslocação da nossa população, em particular os nossos idosos e pessoas com mobilidade reduzida, a esse centro de vacinação.

UNIDOS PELA SUA SAÚDE, é a nossa forma de dizer que estamos juntos nesta “batalha” pela saúde coletiva e que tudo faremos para apoiar todos os cidadãos que careçam de resposta aos seus problemas.



Queremos continuar a ter todas as pessoas em primeiro lugar.

O Presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela



Rui Pinheiro  
Sociólogo

### FORA DO CARREIRO

## MONUMENTAIS ENGANOS?

A minha vida pessoal não me permitiu visitar durante mais de um ano a zona da Foz do Trancão na agora freguesia do Parque das Nações, Município de Lisboa.

Recentemente, tive ocasião de poder deslocar-me à área e confrontar-me com o renovado choque de que aqui dou público testemunho.

#### Esse choque tem duas dominantes principais:

- A primeira recorda o negócio imoral e despropositado que Carlos Teixeira e Ricardo Leão fizeram com António Costa e Fernando Medina, que resultou na alienação de território do Concelho de Loures, prejudicando fortemente as freguesias de Sacavém e Moscavide e o seu futuro em troca não se sabe de quê...
- A segunda dominante constata o estado vergonhoso e de abandono a que o espaço se encontra, evidenciando que as populações, sejam do Concelho de Loures, sejam do Concelho de Lisboa não ganharam nada com tão intrigante e disparatada negociata.

#### Faça a este respeito, portanto, as seguintes considerações:

- Transferir os territórios de Moscavide e Sacavém para Lisboa foi um monumental engano aos cidadãos, um logro sem igual;
- Ignorar o projecto elaborado no contexto da EXPO-98 de executar na zona da Foz do Trancão um pequeno bosque equipado, é um outro engano considerável às populações que mereciam uma exemplar penalização política e talvez mesmo legal;
- Manter aquela área sujeita a apetites imobiliários, tem um carácter social e ambientalmente perverso;
- Atendendo a que a artificial freguesia do Parque das Nações e a Câmara municipal de Lisboa desprezam completamente aquele território, impõe-se a correcção da tutela e deve ser devolvido ao Concelho de Loures;
- Na mesma linha e em razão do disparate que foi a criação de Uniões de Freguesia insanas, é necessário que a Assembleia da República e os partidos políticos corrijam o despautério e devolvam a dignidade às freguesias, a autonomia às populações e os territórios onde foram ilegitimamente extraídos.

Muitos dos meus conterrâneos, tendem a esquecer estes episódios e malfetorias à Cidade de Sacavém e há agentes políticos que querem que estes episódios e circunstâncias sejam esquecidos e desvalorizados. Pela minha parte, farei por que não sejam esquecidos e farei por que sejam responsabilizados os actores destes monumentais enganos e dos seus inqualificáveis logros.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

# RIM

CARTÓRIO NOTARIAL  
**RAQUEL MAGALHÃES**

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 23 de fevereiro de 2021, no Cartório Notarial de Alverca do Ribatejo, titulado pela Licenciada Raquel Sofia Magalhães Ferreira Silva, sito na Rua José António do Carmo, número 2, 2615-106-Alverca do Ribatejo, exarada de folhas cento e dez a folhas cento e doze do respetivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número quarenta e quatro, foi celebrada Escritura Pública de Justificação, na qual **AGOSTINHO VIEGAS DA SILVA NETO**, natural da freguesia de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, e **mulher, IDÁLIA DE JESUS FELIZARDO**, natural da freguesia de Albergaria dos Doze, concelho de Pombal, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Avenida de São Sebastião, número 3, Portela da Azóia, União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, concelho de Loures, para fins do disposto do nº 1 do artº 116.º do CRPredial e nos termos do artº 100.º do CNotariado, declaram que são **donos e legítimos proprietários**, com exclusão de outrem, do **PRÉDIO URBANO**, constituído em regime de propriedade total, com área total de duzentos e onze metros quadrados, com área coberta de sessenta e três metros quadrados e logradouro de cento e quarenta e oito metros quadrados para habitação e comércio composto por rés-do-chão esquerdo com garagem e logradouro; rés-do-chão direito com loja e casa-de-banho; cave com arrecadação e logradouro; primeiro andar com quatro assoalhadas, cozinha, casa de banho e marquise; rés-do-chão retaguarda com duas assoalhadas, cozinha, casa-de-banho e logradouro, sito na Rua São Sebastião, número 3, freguesia de Santa Iria da Azóia, concelho de Loures, a confrontar a norte e sul com Joaquim Resende, a nascente e poente com rua, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o **artigo 5033** da união de freguesias de Santa Iria da Azóia, São João da Talha e Bobadela, proveniente do artigo 2619 da extinta freguesia de Santa Iria da Azóia, em nome de Agostinho Viegas da Silva Neto, ora primeiro outorgante marido, desconhecendo-se qualquer anterior proveniência matricial, com o valor patrimonial de **noventa e nove mil setecentos e vinte e três euros e setenta e cinco euros (€99.723,75), igual ao atribuído, omissos na competente Conservatória**. Que o referido imóvel veio à posse dos justificantes por **compra meramente verbal** feita a **JOAQUIM DA ASSUNÇÃO RESENDE** e **mulher MARIA HELENA DE COSTA FRANCISCO RESENDE**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais e residentes na freguesia de São João da Talha, concelho de Loures, em dia e mês que não pode precisar mas que localiza no do ano de **mil novecentos e setenta e dois**, venda esta nunca reduzida a escritura pública, motivo pelo qual os justificantes não são detentores de qualquer documento formal que legitime o seu domínio sobre o citado prédio. Que desde a data em que os justificantes entraram na posse e fruição do referido imóvel sempre cuidaram do mesmo, o conservaram e valorizaram, sempre abriram as janelas de casa e procederam à sua limpeza, usaram o estendal exterior; nela fazendo obras de beneficiação, fazendo do imóvel a sua habitação própria e permanente, tendo os justificantes sempre pago o valor correspondente à respetiva contribuição predial e imposto municipal sobre imóveis, em tudo o usando em seu nome próprio, como seus únicos donos e por todos sempre reputados como tal, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respetivos encargos. Pelo exposto, possuem os primeiros outorgantes o sobredito imóvel há mais de quarenta e nove anos, posse esta desde sempre exercida em nome próprio, com a consciência de nunca prejudicar direitos alheios, com o conhecimento de toda a gente e sem a menor oposição ou interrupção de quem quer que fosse. Que, durante este período de tempo, eles justificantes sempre agiram como proprietários, sem nunca ocultarem esta sua posição ou serem importunados por quem quer que fosse desde o seu início, usufruindo diretamente o referido prédio urbano, considerando-o como coisa sua e dele retirando todos os benefícios próprios de verdadeiros donos. Trata-se por conseguinte, de uma posse que sempre exerceram ininterrupta e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse caracterizada pela **boa fé e exercida de forma pública, contínua e pacífica**. Que, deste modo, estão reunidos os requisitos para a **AQUISIÇÃO, por usucapião**, que invocam, do direito de propriedade sobre o mencionado prédio urbano. Que, devido à forma de aquisição invocada, se encontram impossibilitados de comprovar o seu direito de propriedade pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Alverca do Ribatejo, 23 de fevereiro de 2021  
A Notária,  
Raquel Sofia Magalhães Ferreira Silva



## LOURES APROVA CENTRO DE SAÚDE

A Câmara Municipal de Loures aprovou o contrato programa a celebrar com o Governo para a construção do Centro de Saúde do Catujal, uma infraestrutura que vai servir cerca de 13 mil pessoas. Em declarações à agência Lusa, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares (CDU), explicou que o documento foi aprovado por unanimidade na última reunião do executivo. "Foi mais um passo para

a formalização com a ARS (Administração Regional de Saúde) de um equipamento que há muito é ansiado por aquela população", sublinhou o autarca. Bernardino Soares referiu que a construção do equipamento, que servirá cerca de 13 mil utentes das localidades de Catujal, Unhos e Apelação, representa um investimento total de 4,6 milhões de euros, dos quais 1,9 serão da responsabilidade do município.



“

ESTAMOS A FINALIZAR OS PROJETOS NA ESPECIALIDADE E ESPERAMOS AINDA PODER LANÇAR O CONCURSO PARA A EMPREITADA AINDA ESTE ANO.

Voltar  
a  
sorrir  
😊



### Gabinete de Psicologia Clínica

Para todas as faixas etárias

Marque a sua consulta 219 822 134 | 965 894 406  
[gabpsicologia@misericordiadeloures.com](mailto:gabpsicologia@misericordiadeloures.com)

Ansiedade  
Ataques de Pânico  
Depressão  
Stress Pós-Traumático  
Luto e Perdas  
Isolamento Social  
Fobias  
Dificuldades de Adaptação  
Dificuldades a Nível Interpessoal

Dificuldades Emocionais  
Irritabilidade  
Insegurança | Baixa Autoestima  
Dificuldades ao Nível do Sono  
Perturbações de Humor  
Burnout  
Falta de Motivação  
Dificuldades na Tomada de Decisão  
Desenvolvimento Pessoal



## PROTEJA-SE

### APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE DESCONTOS NOS SEGUROS DE AUTO, CASA E SAÚDE!

Os nossos clientes são **Empresas** e **Particulares** que precisam de algo mais que a simples subscrição de um seguro.

Conosco pode contar com um Gestor de Cliente dedicado e sempre disponível.

**FAÇA UM CHECK AOS SEUS SEGUROS**

Peça uma simulação **GRÁTIS** e sem compromisso! Temos várias soluções que se podem ajustar ao seu caso.



### FERNANDA FERREIRA

📞 965 324 922

✉ [fffseguros@gmail.com](mailto:fffseguros@gmail.com)

## ENFERMEIROS EXIGEM FIM DA PPP DO HOSPITAL DE LOURES E CARREIRA ÚNICA DE ENFERMAGEM

Exigem que o Hospital Beatriz Ângelo passe a ser gerido pelo Ministério da Saúde a partir de janeiro de 2022. O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) exigiu no dia 25 de fevereiro, que o Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, passe a ser gerido pelo Ministério da Saúde a partir de janeiro de 2022 e que seja aplicada uma carreira única de enfermagem. Em declarações à Lusa no exterior do hospital, no distrito de

Lisboa, a coordenadora da direção regional de Lisboa do SEP, Isabel Barbosa, explicou que está previsto que no início do próximo ano o Beatriz Ângelo passe para a esfera do Governo, mas é intenção do executivo "fazer um novo concurso para uma nova gestão privada". Os enfermeiros entendem, porém, que a "gestão privada não favorece nem os enfermeiros, nem a população", opondo-se a uma nova parceria público-privada (PPP).

Segundo Isabel Barbosa, há uma desigualdade de direitos entre as PPP e as unidades hospitalares sob gestão direta do Ministério da Saúde. Sabemos que a avaliação de desempenho que se aplica aqui é totalmente desequilibrada e discrimina muito os enfermeiros e, portanto, o desenvolvimento salarial em muitos dos casos. O que nós queremos é que se apliquem as mesmas regras, os

mesmos direitos, que haja uma harmonização com todas as instituições do SNS [Serviço Nacional de Saúde]", defendeu. Além disso, "a carga horária é superior e os salários são inferiores", acrescentou a coordenadora regional de Lisboa do SEP, que representava um conjunto de cerca de 10 sindicalistas que se juntaram hoje à porta do Hospital Beatriz Ângelo para exigir melhores condições de trabalho. Isabel Barbosa referiu também

a questão dos prémios atribuídos a alguns profissionais de saúde pelo combate à pandemia de covid-19, lamentando que os enfermeiros deste hospital, em regime de gestão público-privado, não tenham sido incluídos. Este hospital para umas coisas é considerado Serviço Nacional de Saúde, mas quando falamos em direitos dos enfermeiros já não é. Os enfermeiros sentem-se altamente desmotivados", concluiu a enfermeira.

mesmos direitos, que haja uma harmonização com todas as instituições do SNS [Serviço Nacional de Saúde]", defendeu. Além disso, "a carga horária é superior e os salários são inferiores", acrescentou a coordenadora regional de Lisboa do SEP, que representava um conjunto de cerca de 10 sindicalistas que se juntaram hoje à porta do Hospital Beatriz Ângelo para exigir melhores condições de trabalho. Isabel Barbosa referiu também

a questão dos prémios atribuídos a alguns profissionais de saúde pelo combate à pandemia de covid-19, lamentando que os enfermeiros deste hospital, em regime de gestão público-privado, não tenham sido incluídos. Este hospital para umas coisas é considerado Serviço Nacional de Saúde, mas quando falamos em direitos dos enfermeiros já não é. Os enfermeiros sentem-se altamente desmotivados", concluiu a enfermeira.

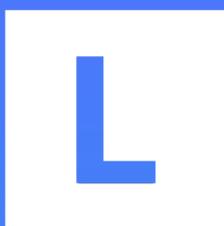
Este hospital para umas coisas é considerado Serviço Nacional de Saúde, mas quando falamos em direitos dos enfermeiros já não é. Os enfermeiros sentem-se altamente desmotivados", concluiu a enfermeira.



horizonte  
fm 92.8

[www.horizontefm.pt](http://www.horizontefm.pt) | Emissão Online





LAIQUE



## OUR SERVICES



SOCIAL MEDIA  
MANEGEMENT



SOCIAL BRAND  
STRATEGY



DIGITAL  
MARKETING



CONTENT  
MARKETING

encontre-nos, que nós encontramos os seus clientes.



[www.laique.pt](http://www.laique.pt)



**João Patrocínio**  
Jurista

Quatro meses se passaram em estado de emergência e durante o qual “ficar em casa” vai sendo cada vez mais hábito e onde vamos reajustando esta condição com novos hábitos e rotinas de trabalho, mas também de lazer, sendo que, é o equilíbrio entre os dois que ainda nos vai mantendo mentalmente sãos.

Com os restaurantes a atravessar uma preocupante crise, e alguns deles mesmo encerrados, também ganhámos o hábito de mandar vir comida de fora daqueles estabelecimentos que estão a funcionar em takeaway e que diariamente nos fazem chegar a sua ementa através das redes sociais ou por mensagem acenando-nos com as suas especialidades. Mas por outro lado, este confinamento também nos ajudou a ganhar outros hábitos, como privilegiar o comércio local, fazendo compras de proximidade em detrimento das grandes superfícies.

No meu caso concreto, tenho privilégio de ter o Mercado de Loures bem próximo, onde não dispensei a visita aos sábados de manhã para o abastecimento de frescos.

É aqui, na “Banca da Avó Joaquina” que encontro as frutas e legumes para a confeção dos meus cozinhados da semana.

A qualidade e a frescura dos produtos são assinaláveis e o colorido dos expositores desperta-nos os sentidos quando conjugados com os cheiros que ali se sentem.

Por outro lado, a simpatia e disponibilidade da Cristina Murtinheira, bem como dos familiares que aos fins de semana a auxiliam, é contagiante e faz-nos sentir em casa.

É daqui que levo para a

minha cozinha o carrinho cheio todos os sábados. E este último não foi exceção, pois tinha um ARROZ DE POLVO MALANDRINHO para preparar.

À minha espera estava o dito, descongelado de véspera, e ao qual acrescentei apenas uma cebola e fechei na panela de pressão.

Não faltou muito para que o som da faca se fizesse sentir a picar uma suculenta cebola acabada de sair do saco, e que logo de seguida fez o mesmo a uns dentes de alho.

Tudo para dentro de um tacho a refogar com umas folhas de louro e azeite.

Entretanto, já uma bandeira portuguesa de pimentos fresquíssimos (meio verde e meio vermelho), picados em pequenos cubinhos, se juntava aos sumarentos tomates maduros igualmente picados.

Juntamos o pimento e o tomate à cebola, e o alho vai acabar de refogar um pouco.

Entretanto, uma vez cozido o polvo, corta-se o mesmo em pequenos pedaços, e reservamos toda a água da cozedura.

Quando o refogado já está no ponto, juntamos o arroz carolino, que vai estalar um pouco antes de juntar um pouco de vinho branco.

Por fim, acrescentamos a água do polvo – atenção que já é salgada -, é só juntarmos a esta um pouco de pimenta a gosto e deixar ferver sem que o arroz coza muito. Acrescentamos os pedaços do polvo e depois de levantar fervura é só deitar por cima uns frescos coentros picados, apagar o lume e servir antes que o arroz ensope o caldo.

A seguir, é só deixarmo-nos levar por um dos prazeres de estar em casa...

## CASEIRICES



## CORPO NACIONAL DE ESCUTAS DISTINGUIDO PELO PARLAMENTO EUROPEU

Após a Organização Mundial do Movimento Escuteiro (OMME) e a Associação Mundial de Guias (WAGGGS) terem sido nomeados para o Prémio Nobel da Paz 2021, pela contribuição global para a paz e o diálogo, o Corpo Nacional de Escutas (CNE) é distinguido com «Prémio do Cidadão Europeu 2020»

A atribuição deste Prémio ao CNE resulta de uma proposta apresentada pelo eurodeputado José Manuel Fernandes.

No comunicado do grupo do PSD no PE, destaca o tra-

balho do Corpo Nacional de Escutas (CNE) - Escutismo Católico Português ao nível da educação e formação dos jovens para a cidadania ativa e para o desenvolvimento de competências.

“É um justo reconhecimento público pelo trabalho desenvolvido no escutismo, com um contributo de excelência na educação e formação de jovens, com resultados inestimáveis para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, desenvolvida e sustentada nos valores europeus e humanistas”, - José Manuel Fernandes. O prémio assu-

me a forma de uma insígnia honorífica ou, no caso de distinções de natureza coletiva, de uma medalha ou placa, sendo esta uma forma de distinguir o CNE na formação integral do jovem de modo a serem cidadãos participativos e responsáveis nas suas comunidades que, mesmo que nesta fase de pandemia, se adaptou e foi exemplo de cidadania e participação.

O Corpo Nacional de Escutas é a maior associação de juventude em Portugal, com cerca de 72 mil escuteiros distribuídos por mais de 1000 agrupamentos em

todas as regiões do país e foi premiado com o Prémio de Cidadão Europeu 2020, contando o concelho de Loures com cerca de 10 agrupamentos.

Fundado em 1923 e com estatuto de Utilidade Pública desde 1983, o CNE é uma associação sem fins lucrativos, apolítica e integrada na Igreja Católica. Baseia a sua ação num programa de educação não-formal, adaptado aos desafios da nova era, nas finalidades e princípios do método escutista concebido por Baden-Powell — fundador do Escutismo.



## UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO



### Novo Parque de Lazer na Fonte Perra



A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, em conjunto com as Freguesias da zona oriental do Concelho de Loures, fez no dia 7 de fevereiro de 2021 um comunicado sobre a Vacinação COVID19.

“Apesar dos esforços realizados pelas Juntas de Freguesia da Zona Oriental do Concelho de Loures, junto das autoridades de saúde para a instalação de um centro de vacinação nesta área do Concelho, a mesma não foi possível, sendo o único centro de vacinação instalado na freguesia de Loures.

Esta situação poderia resultar em limitações graves no acesso às vacinas pela impossibilidade de deslocamentos ao centro de vacinação, não podemos deixar por isso de lamentar a falta de planeamento e a implementação de medidas por parte da Câmara Municipal de Loures, para mitigar esta situação, recordando que a Zona Oriental do Concelho de Loures, representa 70% da população do Concelho.

Apesar dos nossos apelos e da disponibilização de espaços e equipamentos das Juntas de Freguesia, tal não foi possível.

Sabemos das dificuldades em matéria de transporte público para o qual é absolutamente essencial dar uma resposta concreta. Ninguém pode ficar para trás neste objetivo coletivo. Ninguém pode ficar limitado ou impedido no seu acesso à vacina.

O UNIDOS, PELA SUA SAÚDE, será um serviço de transporte, gratuito, para todas as pessoas que estejam integradas na 1ª fase de vacinação, que recolherá os cidadãos em pontos identificados nas freguesias associadas, assegurando naturalmente o seu regresso até ao ponto de recolha, assim, como também para os cidadãos com mobilidade reduzida a recolha diretamente no domicílio. Mais informamos, que em todos os transportes existirá pessoal especializado no transporte de doentes e com formação específica no âmbito do socorro.

É um investimento realizado pelo conjunto de freguesias que resulta de uma parceria destas autarquias para preencher um vazio de resposta quer em matéria de transportes públicos, quer em matéria de oferta de postos de vacinação de proximidade e pela ausência de uma estratégia e medidas da Câmara Municipal de Loures.

Estamos e estaremos UNIDOS, PELA SUA SAÚDE!”

Inserida num conjunto de investimentos iniciados pelo Executivo da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, no sentido da requalificação e criação de novos espaços públicos de lazer, a Junta de Freguesia informou a população que estão em fase final de obra, a construção de mais um Parque de Lazer, este na Fonte Perra, em Sacavém.

Este novo espaço público, contém equipamentos urbanos de fitness, novos espaços ajardinados, com instalação de sistema de rega automático, bem como a requalificação dos espaços verdes envolventes.

O Presidente, Carlos Gonçalves, sublinha: “Vamos continuar com esta aposta, na requalificação e construção de novos espaços públicos, oferecendo mais qualidade de vida, sempre ao serviço da nossa população.”

### EXECUTIVO União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho



CARLOS GONÇALVES



RICARDO LEÃO



JORGE GARCIAS



JUDITE GONÇALVES



FRANCISCO GRAVITO



**Florbela Estêvão**  
Arqueóloga e museóloga

(continuação da crónica anterior)

Conforme já referi na crónica anterior, a tuberculose foi uma epidemia que atingiu grandes proporções em toda a Europa, especialmente a partir dos inícios do século XIX. Portugal não foi exceção, pois aqui a doença afetou grande parte da população, causando um número muito elevado de mortes. Devido a esse seu impacto, a tuberculose era considerada pelas autoridades um grave problema de saúde pública. Nas últimas décadas do século XIX proliferaram por todo o país instituições destinadas não só ao isolamento dos infetados, mas também à cura destes doentes. Inicialmente o ar puro era a base de todo o tratamento da tuberculose, quer fosse pela estadia em sítios de altitude, os sanatórios de montanha, quer em locais de clima temperado e junto ao mar, os sanatórios marítimos. A preocupação com a doença e o combate ao flagelo começaram a mobilizar não só as entidades governativas, mas também as da sociedade em geral, nomeadamente com o surgimento de associações destinadas a ações filantrópicas.

Neste contexto, a rainha Dona Amélia participou ativamente na luta contra a tuberculose, e logo em 1893 promoveu a criação do primeiro dispensário destinado a crianças, em Alcântara. Pouco depois, em 1899, é criada a Assistência Nacional aos Tuberculosos (ANT) que ajudou a promover inúmeras ações, como indicam os seus estatutos: estabelecer hospícios, asilos e enfermarias para tísicos, de modo a prestar-lhes auxílio e evitar contágios; construir sanatórios para as tuberculosas curáveis; criar hospitais marítimos para crianças escrofulosas ou em perigo de contrair tuberculose; fundar institutos regionais vocacionados para estudar a doença, promover o seu tratamento e o apoio aos doentes e suas famílias; e apoiar

o desenvolvimento de meios que pudessem minorar os efeitos da tuberculose na sociedade. Neste sentido, a ANT desenvolveu ao longo dos anos uma intensa atividade de propaganda e divulgação de medidas profiláticas e de combate à doença, bem como uma constante angariação de fundos.

Ainda em 1899 assistiu-se a uma reforma da Saúde Pública, tendo sido criado o Instituto Central de Higiene, com o objetivo de contribuir com a sua ação para a defesa da saúde da população, através de vários propósitos, como a educação (a vários níveis), a formação de pessoal médico e auxiliar, e a investigação. Para este grande objetivo nacional contribuiu decisivamente o empenho do médico Ricardo Jorge (nasceu no Porto em 1858 e faleceu em Lisboa em 1939, tendo sido médico, investigador e higienista, professor de Medicina e introdutor em Portugal das modernas técnicas e conceitos de saúde pública).

Assim, no início do século XX, muitos estabelecimentos destinados ao combate à tuberculose abriram por todo o país. Já em 1890 fora inaugurado o Sanatório Marítimo do Outão, em Setúbal, para cura das tuberculosas ósseas. Um ano depois abriu o primeiro dispensário anti-tuberculoso em Lisboa, na Rua do Alecrim. Em muitos hospitais foram criadas enfermarias só para estes doentes, como por exemplo no Hospital de Rego ou no Hospital de Arroios, ambos em Lisboa. Em 1902 começou a funcionar o Dispensário D. Amélia na Av. 24 de Julho, onde mais tarde se instalou a sede da ANT. Ainda nesse ano a rainha lançou a ideia da construção do Hospital de Repouso para tuberculosos, inicialmente pensado para a zona das Picoas e depois para um terreno mais amplo no Lumiar; essa estrutura só começará a ser edificada em 1904. Por sua vez, no Porto foi inaugurado, também em 1902, o Dispensário

Dr. Arantes Pereira e foi adquirido na Areosa um terreno para a futura instalação do Sanatório do Norte. Enfim, no início do século XX proliferou nas principais cidades toda uma rede de cuidados relacionados com o combate à tuberculose, como o Sanatório Sousa Martins na Guarda, ou o Sanatório de Rodrigues de Gusmão em Portalegre, entre outros.

As dificuldades económicas e políticas da Primeira República foram responsáveis por alguma estagnação ao nível da implantação de uma rede de equipamentos de saúde destinados à tuberculose. Nas décadas seguintes procurou-se superar o atraso relativamente aos restantes países da Europa. Conseguiu-se consolidar aquela rede de equipamentos destinados a responder a este flagelo: uma rede nacional de dispensários, distri-

## PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

# EVOCANDO UMA DOENÇA DO PASSADO RECENTE: A TUBERCULOSE

buídos regionalmente e pelas principais cidades, com funções de profilaxia, diagnóstico e tratamento; uma rede de sanatórios destinados a tratamento de doentes com capacidade de cura ou sintomas de franca melhoria; pavilhões ou enfermarias-abrigo independentes, ou como anexos a hospitais, destinados a doentes crónicos como forma de os isolar da população; e a criação de preventórios para alojamento temporário de crianças, filhos de tuberculosos com o fim de os isolar das fontes de contágio.

Para além da utilização destes estabelecimentos, houve também uma procura por parte dos doentes de casas particulares localizadas em lugares favoráveis ao seu restabelecimento. No caso do concelho de Loures, as zonas de Montachique e de Lousa eram muito procuradas para esse efeito. Assim, além de

alguns sanatórios aí existentes, muitos particulares alugavam as suas casas, ou parte das mesmas, a doentes que vinham à procura de ar puro.

Indubitavelmente que a grande mudança veio com a vacinação. Se na fase inicial as medidas se centraram, como já foi mencionado, no isolamento e na profilaxia, a par de fortes campanhas de informação, será na segunda metade do século XX que o combate contra a doença se tornará verdadeiramente eficaz. Embora a vacina tenha sido descoberta em 1921 pelos franceses Calmette e Guérin – conhecida como vacina do bacilo Calmette-Guérin e abreviadamente por BCG – apenas entre 1948 e 1951 se organizaram as primeiras campanhas internacionais de vacinação pela BCG sob a égide da Organização Mundial da Saúde (OMS), as quais se estenderam a Portugal.



Ruínas de um antigo sanatório localizado nas proximidades de Lousa



**João Pedro Domingues**  
Professor

Como resultado de uma realidade socioeconómica conhecida na altura, os loteamentos clandestinos foram, à época, a forma encontrada para satisfazer as necessidades habitacionais de milhares de cidadãos que, em busca de melhores condições de vida, procuraram os grandes centros urbanos, abandonando as suas terras de origem.

Estes fluxos migratórios internos foram engrossados pela vinda de milhares de portugueses oriundos das colónias, e, conjugados com uma legislação permissiva, uma certa inércia dos poderes administrativos, nomeadamente das câmaras municipais, e, ainda com o aparecimento de loteadores ilegais pouco escrupulosos, deu origem à proliferação de loteamentos clandestinos, em especial na área metropolitana de Lisboa.

A população viu, nesta alternativa de construção, uma forma rápida e expedita de resolver as suas necessidades habitacionais. No entanto, era sempre uma construção sem licença em áreas sem as infraestruturas básicas. Isso implicou que importantes áreas fossem parceladas clandestinamente, em localizações inconvenientes, em cima de linhas de água e, nalguns casos mais graves, em situações sem a mínima garantia de segurança para as respe-

tivas edificações.

Foi neste contexto que, com a lei inicial 91/95, a designada lei das AUGI's (Áreas Urbanas de Génese Ilegal), as autarquias foram chamadas a intervir. Se até então não existia um instrumento que se constituísse como ferramenta eficaz no tratamento destas questões, parecia evidente que essa lei, dotada de regime de excecionalidade, seria um importante passo para milhares de cidadãos que começavam a poder ver, através dela, um momento de mudança e de esperança.

Mas não foi. A lei em causa, não obstante ser reconhecida como um mecanismo efetivo, tendo em conta as várias revisões a que foi sujeita, carece ainda de uma abordagem que coloque em perspetiva a capacidade para resolver situações na atualidade.

Percebe-se, pelo tempo decorrido, que estes territórios, fruto da natural apropriação do espaço por quem dele faz a sua residência, não podem ser vistos como situações transitórias, mas antes como áreas que importa dotar das condições necessárias à urbanidade moderna.

Loures teve, e ainda tem, um número muito significativo de bairros com estas características. No passado, nomeadamente nos doze anos de gestão socialista, o município deixou de ter o papel de mero espectador

da iniciativa dos particulares e passou a ser um interveniente direto e ativo nos respetivos processos.

Nesses anos de intenso trabalho conjunto, muitos processos foram concluídos, quer reorganizando os processos de reconversão, quer através da cedência de grande parte dos materiais para construção de infraestruturas, quer através dos apoios financeiros concedidos. Várias dezenas de bairros tiveram assim o seu alvará concluído.

Claro que o processo final não se esgota no Alvará, mas sim na legalização das construções, conferindo assim, com esse passo, legitimidade definitiva aos proprietários, no que respeita ao terreno, e à edificação.

Em Loures, muito há ainda por fazer. Nestes últimos sete anos pouco foi feito para resolver este problema.

Nestes processos de reconversão, o que se exige é um trabalho colaborativo entre proprietários e autarquia, ou mesmo só da autarquia, substituindo-se aos proprietários ou às comissões conjuntas quando tal for necessário.

Não poderá é acontecer uma situação de total dependência ou de "aprisionamento" das comissões conjuntas por parte de um qualquer Município, no intuito de daí recolher proveitos eleitorais.

No entanto, subsiste um problema bem maior, que são os loteamentos considerados como

insuscetíveis de reconversão, devido à sua localização inconveniente, por violação grosseira dos Planos Diretores Municipais. Em Loures, há como exemplo o caso flagrante do Talude Militar. No momento em que se discute o Plano de Recuperação e Resiliência, com grande enfoque na Habitação, em que Portugal terá mais de dois mil milhões de euros disponíveis, é fundamental que seja possível alocar uma verba significativa para que os proprietários destas áreas insuscetíveis de recuperação, em conjunto com outras entidades, possam relocar as suas habitações noutros espaços, criando assim melhores condições de habitabilidade, e com a maior segurança.



**CA** Crédito Agrícola  
Loures, Sintra e Litoral

**O Banco do Concelho**  
LOURES - ODIVELAS - AMADORA  
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



**João Calha**  
Consultor Informático

### CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

## AUMENTAR A VIDA ÚTIL DA BATERIA

Um dos componentes mais importantes do portátil é a bateria. 99,9% das pessoas quando compra um portátil, não lê as indicações de boa utilização do fabricante.

A bateria, normalmente, é a primeira peça a dar sinais de desgaste e utilização, sendo bastante importante criar algumas rotinas para a sua boa utilização com o fim de aumentar a sua longevidade.

Hoje em dia as baterias são todas de lítio, logo não viciam, por isso não vale a pena deixar descarregar totalmente e carregar a bateria apenas quando ela está a zeros (a opinião ainda não é unânime, mas há quem diga que é possível aumentar a vida útil da bateria se procurarmos mantê-la entre os 15 e os 80%).

A bateria pode ser carregada a qualquer altura. Será que devo tirar ou não a bateria quando estou ligado à corrente?

A resposta é sim e não.

Não existe problema algum para a bateria quando está a 100% ficar a carregar, porque logo que ela atinge os 100% deixa de receber energia por ordem do portátil.

O problema de ter a bateria quando o portátil está ligado à corrente é o aquecimento excessivo do computador que vai danificar a mesma.

Em resumo:

- Quando está a utilizar o computador de pesquisas de internet e ambiente de Word, Excel, pode deixar a bateria no portátil.

- Se estiver a ver vídeos, filmes ou jogar, aí sim deve retirar a bateria.

O calor, aliado ao facto de estar com 100% de carga, é o grande inimigo da bateria.

Deve ser feita, uma vez por mês, uma calibração da bateria.

A calibração consiste em carregar totalmente a bateria do portátil, desligar o carregador e deixar a bateria descarregar até ao ponto em que o computador entra em hibernação. Deve deixar o portátil parado durante cerca de 5 horas e depois utilizar à vontade.

Sempre que o portátil estiver parado por um período grande de tempo, o ideal é conservar a bateria num local fresco e seco.

A bateria deve estar nos 50% quando for guardada. Agora que vai começar a proteger a sua bateria, pode ficar descansado, que vai desfrutar de mais autonomia e por mais tempo.

Qualquer dúvida:  
[informaticaconsultorio@gmail.com](mailto:informaticaconsultorio@gmail.com)



**João Alexandre**  
Músico e Autor

### NINHO DE CUCOS

## MAXIMO PARK NATURE ALWAYS WINS

Os Maximo Park são uma banda de Newcastle, norte de Inglaterra, formada em 2003. O nome da banda foi adaptado de "Maximo Gomez Park", um ponto de encontro em Havana de cubanos revolucionários

Os Maximo Park integram a categoria das bandas rock psicadélico séc. XXI, com

pitadas de guitarras britpop e um punhado generoso de abordagem "à la Strokes" muito característico do indie rock pós milénio.

Tornaram-se ao longo da sua carreira de quase 20 anos, uma presença assídua nos cartazes dos maiores festivais de música mundo fora, pela qualidade e energia dos seus concertos.

Acabado de ser lançado, o sétimo trabalho da banda "Nature Always Wins" confirma o talento de Tom English, Duncan Lloyd e do líder Paul Smith que assina a autoria das composições concebidas durante o isolamento social. No entanto, "Nature Always Wins" é um trabalho que tem na esperança o seu mote. Mais não fosse porque todos os integrantes do grupo se tornaram pais quase ao mesmo tempo e estarão irremediavelmente apaixonados pelos

seus bebês.

Por aqui, neste conjunto brilhante de 12 temas não há lugar a pessimismos. É justo!

A produção, excelente, a cargo de Ben Allen, que já assinou trabalhos dos Animal Collective e dos Deerhunter, duas bandas desta mesma categoria a que nos aqui referimos, capacita boa parte das canções do álbum, de potencial para se tornarem êxitos indie rock, sem qualquer favor.

Após o retorno em setembro de 2020 com o tema "Child Of The Flatlands", primeiro single que é no fundo uma narrativa sobre a sobrevivência em Newcastle, os Maximo Park anunciaram o lançamento do álbum "Nature Always Wins" para o dia 26 de fevereiro pela editora Polifónica Inc.

"Estou muito feliz por termos feito este álbum durante o isolamento, pois tem sido um momento desafiador para todos", disse Paul Smith. "Depois de quase 4 anos desde 'Risk To Exist', queríamos explorar um novo território musical (para nós) sem sacrificar as nossas reviravoltas melódicas e letras sinceras. Como sempre, nota-se a passagem do tempo, embora as canções contenham mais afeição pelo passado do que

antes e haja sugestões ocasionais do momento turbulento e dividido em que vivemos".

"Baby, Sleep", segundo single é um número pop energético de ritmo quase afro, impulsionado por guitarras, sintetizadores e habilidosos versos de Smith sobre a privação do sono e a forma como isso pode distorcer a normalidade numa sociedade capitalista, uma canção que enaltece a paternidade e fala igualmente das suas agruras.

"Why Must A Building Burn" é outro grande tema baseado num piano épico, um tesouro pop de 3 minutos, assim como "The Acid Remark", que poderia ter sido gravado em 1980 ou 2000, com as suas guitarras à Buzzcocks ou Strokes. Já "Versions of you" é bonita que se farta e tudo isto é motivo mais que suficiente para nos regozijarmos com o regresso dos Maximo Park, em apurada forma.

"Nature Always Wins" é exemplo de um belo trabalho de pop rock alternativo em 2021. Tem informação, conceito, pandemia, paternidade, guitarras, conhecimento de causa e o mais importante de tudo... grandes momentos. Afinal, "Nature Always Wins"!





**José Luís Nunes Martins**  
Investigador

## ESTÁS À ESPERA DE QUE TE AGRADEÇAM?

**N**ão estejas. Se fizeste algo bom, isso vale por si mesmo, a menos que o tenhas feito para trocar por um agradecimento.

Uma boa ação que não é agradecida pode tornar-se ainda mais nobre se dispensar reconhecimento.

Há quem julgue que é senhor do mundo e que os outros existem apenas para o servir. Quem mais lhe faz as vontades e lhe satisfaz os apetites, esse sim, é o melhor.

Depois há quem se interesse pelos outros, mas sempre cuidando de manter um equilíbrio entre o quanto dá e o quanto consegue receber. Uma espécie de sociedade comercial com contabilidade organizada. Dois egoísmos entrelaçados que enganam muitos, por se esforçarem por parecer amores.

A gratuidade é o ponto mais alto da forma como nos podemos relacionar com outra pessoa. A bondade que é a recompensa de si mesma.

É excelente poder dar algo a quem precisa. Mesmo que não nos agradeça. Não lhe dará isso ainda mais valor?

A gratidão é uma virtude de quem é forte e humilde. Os fracos de espírito são quase sempre orgulhosos, gente vulgar que pensa em si em primeiro lugar, e nos outros só quando sobra tempo e espaço ao seu egoísmo.

Há até quem agradeça como forma de garantir que pode continuar a pedir e a receber mais.

Eu devo ser bom e ajudar o meu próximo, não para que ele me agradeça, antes sim porque quero ser melhor do que sou, contribuindo de forma positiva para o bem do outro. Se ele agradece isso ou não, é uma questão de detalhe.

Devo lembrar-me do bem que me fizeram, sempre. Devo esquecer-me do bem que fiz, sempre.

Queres saber quem és? Basta que repares na forma como tratas aqueles que não podem fazer nada por ti.

Não esperes nunca que te agradeçam o bem que fazes a alguém. Não deixes nunca de o fazer. Eles precisam e tu mereces.



**Gonçalo Oliveira**  
Ator

## P'LA CANETA AFORA DIREITO SUCESSÓRIO DINÁSTICO

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

**J**á vagueio por este mundo há mais de meio século. E já vi e experienciei muito mais do que alguma vez imaginei.

Tenho os olhos cheios de espanto. Espanto pelo melhor e pelo pior que vi e vivi. Fiquei espantado quando o homem chegou à Lua e espantado fiquei quando um robot chegou agora a Marte. Espantoso foi quando descobri que podia escrever num papel e que através do aparo da minha caneta iam surgindo as minhas ideias em forma de letras que compunham palavras e que estas todas juntas davam forma aos meus pensamentos. Depois passei à máquina de escrever e hoje escrevo-vos através do meu computador.

E tudo acontece na vida como as conversas, como as cerejas. Sucedem-se as coisas umas atrás das outras. Como as cerejas.

Tudo isto vem a respeito de eu ter recebido uma petição para assinar, designada "Dignificar a pro-

fissão dos Actores em Portugal". Esta petição surge porque a filha de 18 anos de uma apresentadora, foi anunciada do nada como atriz de uma telenovela a vir a ser apresentada num canal de TV nacional. Nada disto seria de estranhar se a dita recente adulta já tivesse passado por experiência teatral na escola ou liceu (não sei se passou), se tivesse tido aulas de teatro ou Expressão Dramática durante o seu curto percurso académico ou se já tivesse idade para ter participado num grupo de teatro universitário ou ainda e em último recurso tivesse vindo de uma das fornadas dos Morangos com Açúcar.

Como podem perceber as palavras são como as cerejas; sucedem-se. Eu ainda entendo que o filho de um médico, de um arquitecto, de um engenheiro, de um carpinteiro, de um canalizador, de um actor, queira seguir as pisadas do pai e a seguir vá para a faculdade de medicina, para o Instituto Superior

Técnico, para uma carpintaria aprender ou para a Escola Superior de Teatro. Mas claro que também há quem acredite no talento tout-court. Ok! Cada um acredita no que quer.

Mas não sei porquê, isto tudo cheira-me um pouco a história de reis e príncipes, cheira-me a direito sucessório dinástico e eu não sou monárquico e vivemos em democracia.

Uma série de novos actores e atrizes levantaram as suas vozes em unísono e lançaram uma petição. E na minha opinião fizeram muito bem.

Porque é que os novos actores e atrizes licenciados que andaram a queimar as pestanas e também velhos actores com mais ou menos créditos firmados têm de passar por castings (e ainda bem) e o filho ou filha deste Rei ou desta Rainha começam logo a "governar" sem terem sequer aprendido a arte da governação?



AGÊNCIA FUNERÁRIA  
LOURES

Funerais • Trasladações  
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures  
[geral@funerariadeloures.pt](mailto:geral@funerariadeloures.pt)  
[www.funerariadeloures.pt](http://www.funerariadeloures.pt)





**Joana Roubaud**  
Farmacêutica

## TICKET TO RIDE

Inicio o Becoming da Michelle Obama com expectativa e curiosidade em relação ao que a ex-primeira dama teria para contar após 8 anos na Casa Branca. Na verdade, não lhe conhecia nada mais a não ser o facto de ser esposa do ex-presidente Barack Obama e mãe de Malia e Sasha. Ainda assim, Michelle já me suscitava alguma empatia em parte inexplicável, em parte pelo fenómeno político disruptivo. Foi com esta leitura que fiquei a saber que a sua vida de advogada certinha foi abalroada por um estagiário de nome esquisito. O estagiário veio a revelar-se uma força indomável, com uma capacidade de trabalho inestimável e um enorme sentido de intervenção comunitária. Anos mais tarde casaram. E foi na corrida às presidenciais que Michelle reconheceu que teria, provavelmente para sempre, de partilhar o seu marido com o resto do país. Num ápice a família Obama recebeu um bilhete para a Casa Branca: a sua nova residência, com mais de 130 divisões, que de "casa" tinha pouco. Malia e Sasha cresceram com uma noção diferente de liberdade. O tipo de liberdade em que uma saída para comer um gelado envolve um agendamento e um algoritmo de segurança. Segurança, por sua vez, era a palavra de ordem. De repente os nomes reais são traduzidos por nomes de código e a comitiva presidencial é composta por vários carros blindados, à prova de ataques químicos e biológicos, salvaguardados com uma reserva do tipo de sangue do presidente. Ser FLOTUS, não é um cargo. Ser FLOTUS é deixar a vida em suspenso em prol de algo maior. É responder a todos os papéis exigidos sob a mira apertada dos holofotes e dos microfones e desempenhá-los nada mais, nada menos, do que na (aparente) perfeição.



**Alexandra Bordalo Gonçalves**  
Advogada

A pandemia trouxe a generalização do teletrabalho, primeiro foi novidade, depois habitualidade. As medidas adotadas pelos sucessivos Estados de Emergência e Calamidade, com o, infelizmente, familiar confinamento, impuseram o teletrabalho (ainda que impróprio) como regra. Depois de muitos acamparem postos de trabalho nas salas, cozinhas ou hall de entrada, adaptarem horários de trabalho, em conformidade com as necessidades familiares e horários de escola, outros problemas surgiram. O aumento das despesas domésticas, com água, eletricidade e gás. Aquecimentos, ar condicionado, luzes acesas, e tudo o dia todo, todos os dias. Salas desconfiguradas, mesas transformadas em secretárias, arquivo nas cadeiras, ah e as cadeiras da sala que não são cadeiras de trabalho e que deixam as costas sem conserto! Uma das questões trazidas por esta realidade é a quem cabe suportar as despesas com o teletrabalho. A lei laboral portuguesa diz que é o Empregador quem tem de fornecer os instrumentos de trabalho, bem como as despesas inerentes. Tendo o Ministério do Trabalho apresentado a sua interpretação que nessas despesas inerentes estão as tecnologias de informação e comunicação, ou seja, internet e telefone. Podemos

discordar da interpretação, e fazemo-lo, porquanto as empresas e empregadores veem diminuídas as despesas com água e eletricidade, exatamente porque não têm os trabalhadores nos respetivos postos de trabalho! Logo, há que repercutir essa poupança em quem vê os seus custos acrescidos. Enfim, de interpretação em interpretação, até à legislação, assim anda a vida laboral, sem que o Legislador cumpra o seu papel e assuma as suas responsabilidades. Nomeadamente, criando um subsídio para o teletrabalho que de forma global abranja estes custos e assim diminua o seu impacto. Outra das questões impostas pelo trabalho com maior acuidade é o direito à desconexão, que também é um dever do próprio trabalhador. De que falamos, então? Do direito ao horário de trabalho, do direito ao descanso, à vida privada e à separação da vida pessoal e da vida profissional. Esta questão já se colocava antes da emergência do teletrabalho, com tantos trabalhadores munidos de telemóveis, tablets e computadores fornecidos pelas empresas. Com a constante entrada de emails, mensagens, zaps, etc. O que significa a desconexão? É desligar, tirar da ficha, não atender, não responder. Se por um lado temos este direito para salvaguarda do descanso e repouso do trabalhador, para impedir as intrusões

da empresa, temos também este grande mundo conectado, com contactos de outros lados, de outros fusos horários, que obrigam a estar conectado em horas impróprias e a estar atento e ligado fora do horário propriamente dito. E temos, ainda, uma outra grande questão, esta mais difícil de mudar. A mentalidade. O querer parecer mais focado, mais ligado, mais entregue. Porque envia emails de madrugada, porque responde a todas as mensagens, qualquer que seja a hora, está sempre presente, sempre ligado. Esta pretensão a ter a aura de supertrabalhador não é benéfica, nem para o próprio, nem para a empresa. Mas também aqui, se impõe a mudança da mentalidade do empregador. Temos, assim, que a desconexão mais do que um direito, tem de ser uma imposição, por forma a evitar excessos, falta de noção e de consideração por todos os intervenientes. Nesta fase da vida de todos, tão diferente e tão opressiva, de tanta pressão e exigência para todos, impõe-se bom senso. Há que evitar e prevenir todos os fenómenos de esgotamento, de elevado stress, já bem basta o confinamento e a falta de convívio. Desligue. Desligue-se, aproveite as pausas e cumpra-as. Saúde e prudência!

### DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

## DO DIREITO À DESCONEXÃO VERSUS SUPERTRABALHADORES



Serviços  
**Informáticos**

Reparações • Domicílio • Venda Material Informático

**925 320 809 • 219 456 514**

[pcassist1977@gmail.com](mailto:pcassist1977@gmail.com) | [www.pcastist.shopk.it](http://www.pcastist.shopk.it) • Rua Júlio Dinis, nº6 - R/c - Portela LRS

TAL MÃE, TAL FILHA  
QUEM SAI AOS SEUS, VAI À ZONA ÓPTICA



Na compra dos seus óculos graduados, oferta de um segundo par. Para si ou para os mais pequenos.

Consulte as condições em [www.zonaoptica.pt](http://www.zonaoptica.pt)



ECONOMIA E EMPREGO

Notícias de **LOURES** 19

## NOVAS VAGAS NA LEROY MERLIN

A Leroy Merlin já abriu as portas das suas novas lojas em Loures, Santa Maria da Feira e no Centro Comercial Colombo dando continuidade ao processo de expansão da marca em Portugal. Na loja de Loures foram criados 17 novos postos de trabalho. As novas lojas são fruto de transformações das lojas AKI em lojas Leroy Merlin e enquadram-se no processo de convergência entre a Leroy Merlin e o AKI, ambas insígnias pertencentes ao grupo ADEO. Deste processo, anunciado em junho de 2018, nasceu em janeiro de 2019 uma empresa única que une as duas empresas e marcas. A abertura destas lojas

é mais um passo na implementação do Multiconceito, com lojas de pequena, média e grande dimensão complementares entre si e apoiadas pelo canal online. A loja de Loures é o primeiro espaço de média dimensão da Leroy Merlin a abrir em 2021 e as lojas do Colombo e de Santa Maria da Feira são as primeiras de pequena dimensão a abrir portas este ano. As três lojas localizam-se nos mesmos locais onde até agora se encontravam as lojas AKI. Tendo em conta o contexto atual, o horário de funcionamento da Leroy Merlin de Loures será das 9h às 20h de segunda a sexta e das 9h às 13h ao sábado e domingo.



**ENTREGAS AO DOMICILIO**  
A partir de **30€**  
de compras

**Vinhos e Destilados**  
**Acessórios**  
**Produtos gourmet**

+351 961 350 775  
lojadovinhoportela@gmail.com  
www.whynotwine.pt  
WhyNotWine

Garrafeira

**Why Not Wine**



# QUANTOS M<sup>2</sup> TEM O TEU SONHO?

JUNTA-TE A ESTA  
EQUIPA DE SUCESSO!

**967 333 663**

[rh.grupoduploprestigio@remax.pt](mailto:rh.grupoduploprestigio@remax.pt)

Duplo Prestígio, Lda | AMI 5864 | Cada agência é de propriedade e gestão independente.



**RE/MAX**  
Grupo  
**DUPLO PRESTÍGIO**

LOURES | MALVEIRA | SACA VÉM | ODIVELAS | TORRES VEDRAS



[www.remax.pt/duploprestigio](http://www.remax.pt/duploprestigio)



[facebook.com/remax.duploprestigio](https://facebook.com/remax.duploprestigio)